

A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

José Bruno Barros dos Santos

Universidade Federal de Sergipe, josebrunobarros97@gmail.com

Rosimeri Ferraz Sabino

Universidade Federal de Sergipe, rf.sabino@gmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo foi identificar o perfil motivacional dos estudantes de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe, com base na Teoria da Autodeterminação, que aborda as razões que impulsionam o indivíduo na busca de seus objetivos. A investigação buscou identificar as variáveis motivacionais para a permanência na universidade e escolha da carreira, descrever aspectos motivacionais ligados ao desempenho profissional e analisar os reflexos desse perfil na aprendizagem e no desenvolvimento profissional. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa, com aplicação de questionário sob escala Likert. Os resultados apontam que a busca por estabilidade financeira, realização profissional, reconhecimento e bons salários são os principais fatores para a escolha do curso. Observou-se predominância da motivação por regulação integrada, mais próxima da autonomia, enquanto a desmotivação teve baixos índices.

Palavras-chave: Ensino superior. Secretariado. Teoria da Autodeterminação.

Abstract: The objective of this study was to identify the motivational profile of Executive Secretariat students at the Federal University of Sergipe, based on Self-Determination Theory, which addresses the reasons that drive individuals to pursue their goals. The investigation sought to identify the motivational variables for remaining in university and choosing a career, describe motivational aspects related to professional performance, and analyze the effects of this profile on learning and professional development. This is an exploratory and descriptive study with a quantitative approach, using a Likert scale questionnaire. The results indicate that the search for financial stability, professional fulfillment, recognition, and good salaries are the main factors in choosing the course. A predominance of integrated regulation motivation, closer to autonomy, was observed, while demotivation had low rates.

Keywords: Higher education. Secretarial work. Self-determination theory.

1 INTRODUÇÃO

A formação em Secretariado Executivo envolve conhecimentos em diversas áreas, em um movimento que conduz à interdisciplinaridade para as práticas da profissão. Na trajetória acadêmica, o estudante do campo secretarial também conhece a necessidade de se manter atualizado em relação à dinâmica no mundo dos negócios e aos avanços tecnológicos (Abich *et*

al., 2021). Isso implicará na qualificação profissional para o desenvolvimento das atribuições secretariais. O escopo do perfil profissional que o estudante apresentará para a sua empregabilidade inicia, assim, durante a sua graduação.

A condução para um progresso da fase de estudante a profissional demanda escolhas e comportamentos advindos do próprio interessado. Nesse processo, a motivação é observada como um dos construtos no direcionamento da gradativa evolução pessoal e profissional do indivíduo (Scarpin; Almeida, 2010). Como um dos fatores que influenciam a aprendizagem, a motivação dos estudantes tem sido instrumento de pesquisa de diversos autores, como Sobral (2003); Leal, Miranda e Carmo (2013); Borges, Miranda e Freitas (2017) e Parra (2018). Esses estudos revelam a necessidade de aprofundamento sobre o conhecimento acerca dos aspectos que contribuem para os processos de aprendizagem e o despertar da vocação profissional, além de considerarem a desmotivação como uma variável que influencia negativamente no desempenho dos discentes (Araújo; Silva; Franco, 2014).

Sobral (2003) identifica três categorias principais relacionadas à motivação na educação: as crenças que os indivíduos têm sobre suas próprias capacidades para realizar uma atividade; os motivos ou propósitos que os levam a se envolver em determinada tarefa, e as reações afetivas associadas a essa atividade. Já Ryan e Deci (2000) afirmam que indivíduos automotivados buscam internamente as razões para alcançar seus objetivos, agindo de maneira alinhada às tarefas que precisam ser executadas, e demonstrando maior energia, integração social e cultural em comparação aos demais.

As teorias motivacionais têm sido exploradas com maior atenção, uma vez que as variáveis sofrem mudanças a cada nova geração. Devido a sua complexidade teórica, a motivação neste estudo foi tratada, especificamente, sob a ótica da Teoria da Autodeterminação (TDA), proposta Deci e Ryan. Essa teoria indica que contextos que reforçam as necessidades psicológicas básicas do indivíduo promovem ação intencional ou motivada (Deci; Ryan, 1985). A TDA também considera que cada indivíduo possui sua própria particularidade relacionada ao nível e tipo de motivação, diante dos princípios da autonomia, da competência e do pertencimento, os quais são pertinentes à aprendizagem profissional.

Prudencio *et al.* (2020) observam que, no contexto brasileiro, os estudos sobre a Teoria da Autodeterminação (TDA) ainda são limitados, evidenciando a necessidade de maior aprofundamento e difusão desse tema nas pesquisas nacionais. Os autores também ressaltam que a maioria dos estudos empíricos relacionados à motivação utiliza instrumentos

psicométricos, sendo aplicados, principalmente, a estudantes de diversos níveis educacionais, atletas ou praticantes de atividades físicas. Isso revela a importância da discussão sobre o tema no âmbito do ensino superior, podendo trazer contribuições a investigações sobre ensino, aprendizagem e carreira profissional.

No âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, os estudos que relacionam a formação acadêmica à TDA são discutidos, principalmente, nas áreas das Ciências Contábeis e Econômicas. Embora explorada em cursos dessas áreas de conhecimento, não se identificou pesquisas anteriores com foco na TDA no campo do Secretariado. Por essa razão, entende-se que a presente pesquisa poderá subsidiar discussões sobre o desenvolvimento acadêmico dos estudantes de Secretariado Executivo, considerando a motivação e os princípios da autodeterminação, além das principais variáveis motivacionais identificadas nesse público que demonstrem impacto à aprendizagem. As análises podem, ainda, contribuir para futuras pesquisas sobre aspectos motivacionais em outras áreas de conhecimento, bem como permitir a replicação em um público mais amplo na área do Secretariado.

Nesse contexto, o objetivo desta investigação foi identificar o perfil motivacional dos estudantes de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe (UFS) à luz da TDA, a qual envolve as razões que embasam o empenho do indivíduo para o alcance de determinado objetivo que ele se propõe. A escolha do curso da UFS como campo empírico deve-se a facilidade de acesso aos respondentes, visto que os autores atuam na instituição. Assim, a pesquisa buscou responder à seguinte questão: qual o perfil motivacional dos estudantes do curso de Secretariado Executivo da UFS?. Como etapas da investigação buscou-se: identificar as variáveis motivacionais dos estudantes de Secretariado para a permanência na universidade e escolha da carreira com base na TDA; descrever os aspectos motivacionais relevantes ao desempenho profissional, a partir da autodeterminação e, por fim, averiguar os reflexos do perfil identificado para a aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Partindo desta introdução, apresenta-se o apanhado teórico que embasou o estudo, tratando sobre a TDA e a profissão de secretário no Brasil. Em seguida é apresentada a metodologia utilizada, os resultados e análises. Por fim, apresentam-se as conclusões da pesquisa.

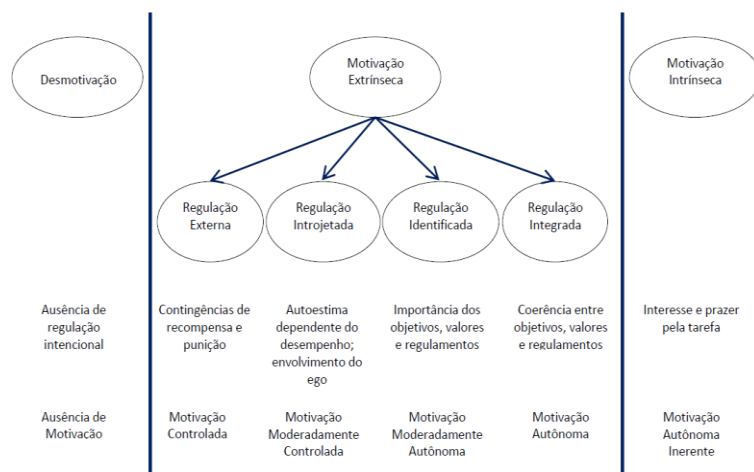
2 REFERENCIAL TEÓRICO

A motivação pode ser definida como um construto complexo, elaborado na reunião e identificação de diferentes fatores. Cada investigação sobre isso leva os pesquisadores ao exame delimitado “[...] de algumas variáveis selecionadas, sob a inspiração de uma teoria específica” (Goya; Bzuneck; Guimarães, 2008, p. 60). Dentre essas teorias, tem-se a TDA, a qual sugere que o indivíduo é guiado pelas suas necessidades de autonomia, resultando na motivação.

A TDA parte do princípio de que o ser humano possui três necessidades psicológicas básicas e universais: autonomia, competência e pertencimento ou vínculo. A autonomia refere-se à necessidade de determinar o próprio comportamento de forma autêntica, tomando decisões e sentindo-se autor das próprias ações; a competência diz respeito ao empenho individual para sentir-se eficaz na realização das atividades; e o pertencimento envolve o senso psicológico de fazer parte de um grupo social ou de sentir-se conectado a outras pessoas (Ryan; Deci, 2000). A partir da identificação dos princípios da TDA nos indivíduos, satisfazendo suas necessidades básicas, entende-se que há um aumento da motivação, reforçando o bem-estar individual (Parra, 2018). Quando as necessidades psicológicas básicas não são plenamente atendidas, isso impacta diretamente na formação de diferentes tipos de motivação, que podem variar entre intrínsecas e extrínsecas, dependendo do nível de satisfação alcançado (Ryan; Deci (2000).

Gagné e Deci (2005) apresentam seis tipos de motivação, intituladas de “*Continuum da Autodeterminação*”, como apresentado na Figura 1. A desmotivação faz parte dos diferentes tipos de motivação, sendo caracterizada pela ausência de motivação. Já a motivação extrínseca é constituída por quatro tipos de motivações (controlada, moderadamente controlada, moderadamente autônoma, autônoma) e subdividida em quatro regulações (regulação externa, regulação introjetada, regulação identificada, regulação integrada). Por fim, a motivação intrínseca é caracterizada por uma motivação autônoma inerente, onde o indivíduo não necessita de motivação externa.

Figura 1 - *Continuum da Autodeterminação*



Fonte: Souza e Miranda (2017, p. 4).

Segundo Ryan e Deci (2000), a desmotivação se caracteriza pela ausência de interesse ou vontade de agir, sendo associada a sentimentos de incompetência ou à desvalorização das próprias atividades (Deci; Ryan, 2004). Assim, a falta de motivação pode ter origens tanto internas quanto externas ao indivíduo. Já a motivação extrínseca, conforme Ribeiro e Costa (2021), ocorre quando uma ação é realizada visando recompensas ou evitando punições, sendo dividida em quatro tipos de regulação. Entre elas, destaca-se a regulação externa, em que o comportamento depende de fatores externos. Lens, Matos e Vansteenkiste (2008) exemplificam essa situação ao relatarem que um aluno pode estudar apenas para agradar os pais e obter permissão para sair, ilustrando a relação entre motivação extrínseca e controle social.

Na regulação introjetada, a pessoa realiza uma atividade para preservar sua autoestima, movida por sentimentos de obrigação ou culpa, como no caso de um aluno que se dedica aos estudos para atender às expectativas dos pais e evitar sentimentos negativos (Lens; Matos; Vansteenkiste, 2008). Já na regulação identificada, o indivíduo reconhece valor pessoal na atividade, mesmo havendo influência externa, como o estudante que se esforça para ingressar em um curso superior, atribuindo importância à meta estabelecida.

A regulação integrada é a forma mais autônoma de motivação extrínseca, pois as razões para agir são plenamente internalizadas, gerando maior autodeterminação. Já a motivação intrínseca ocorre quando o indivíduo realiza uma atividade pelo interesse e prazer em si, sem depender de recompensas externas. Guimarães e Bzuneck (2008) apontam que essa é a forma mais completa de autodeterminação, por envolver *locus* interno, liberdade psicológica e percepção de escolha, com ações guiadas por vontade própria, interesses pessoais e satisfação.

Ao compreender os tipos de motivação presentes na TDA, faz-se necessário o entendimento sobre alguns dos fatores que implicam na aprendizagem e desenvolvimento de carreira, uma vez que contribuem diretamente na motivação do indivíduo e torna-se determinante na formação acadêmica, refletindo na vida profissional.

2.1 FATORES QUE INFLUENCIAM NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA

A motivação dos estudantes é influenciada por diversos fatores. Dentre algumas dessas dimensões que podem ser constatadas à luz da TDA estão a necessidade de auto realização, desejo de desenvolvimento de carreira profissional, ambiente de estudos, questões sociais e financeiras, influências familiares, ambiente acadêmico, entre outros.

No estudo de Borges, Miranda e Freitas (2017) foi identificado que os estudantes que consideravam os estudos como necessários e importantes para a carreira profissional escolhida, obtinham melhor rendimento acadêmico. Isso se reflete em uma motivação extrínseca por regulação identificada. Aqueles autores concluem que os estudantes que apresentam níveis mais elevados de motivação intrínseca ou extrínseca por regulação identificada tendem a obter um desempenho acadêmico superior, enquanto aqueles com maior motivação extrínseca por regulação introjetada costumam apresentar um desempenho acadêmico inferior (Borges; Miranda; Freitas, 2017).

O esforço dos estudantes pode ser motivado pela busca de reconhecimento social e sucesso profissional após a graduação, refletindo uma forte presença de motivação extrínseca por regulação externa (Borges, Miranda e Freitas (2017). Na pesquisa de Macedo (2019), com estudantes de Ciências Contábeis, destacaram-se como fatores motivacionais o desejo por bom salário, estabilidade financeira, realização profissional e reconhecimento. De forma semelhante, Gomes e Palazzo (2017) identificaram, entre futuros docentes, a motivação ligada à possibilidade de rápida inserção no mercado de trabalho após a graduação.

Parra (2018) destaca que o ambiente escolar é marcado por uma dinâmica complexa, na qual fatores motivacionais estão diretamente relacionados a aspectos familiares, econômicos, sociais e culturais, influenciando de forma significativa o processo de aprendizagem e a busca por autonomia dos estudantes. Nesse mesmo sentido, Santos, Botinha e Santos (2018) complementam essa perspectiva ao apontar que fatores econômicos, especialmente relacionados à renda familiar, também interferem no aprendizado e na motivação dos alunos. Os autores observam que estudantes provenientes de famílias com melhores

condições financeiras tendem a frequentar escolas de maior qualidade, participar de cursos extracurriculares e dedicar mais tempo aos estudos.

Um fator que pode impactar tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento da carreira profissional dos estudantes é o fato de já estarem inseridos no mercado de trabalho na área em que estudam ou desejam atuar. Embora essa vivência proporcione maior proximidade com a realidade da profissão escolhida, ela também pode interferir negativamente no desempenho acadêmico. Nesse sentido, Silva *et al.* (2015) observam que estudantes que trabalham durante a formação tendem a apresentar rendimento inferior em comparação àqueles que não exercem atividade profissional nesse período. Ampliando essa análise, Yu *et al.* (2018) destacam que a escolha de um curso por motivos autodeterminados favorece o ajustamento do indivíduo aos próprios interesses, o que contribui para um maior envolvimento e dedicação nas atividades escolares, refletindo em bem-estar e resultados acadêmicos mais satisfatórios. Dessa forma, enquanto o acúmulo de atividades pode comprometer o desempenho, a motivação alinhada aos interesses pessoais e profissionais parece exercer um papel positivo na trajetória acadêmica.

Tais dimensões podem ser constatadas neste estudo na perspectiva da TDA. Segundo Ryan e Deci (2020) e Paixão (2020), embora a TDA apresente implicações para o campo da educação, ainda há uma carência de estudos sobre essa teoria relacionada à carreira profissional.

2.2 A PROFISSÃO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

A formação em Secretariado Executivo busca preparar profissionais para atuar em diferentes contextos organizacionais, com foco em atividades complexas e estratégicas. A profissão é regulamentada pelas Leis nº 7.377/1985 e nº 9.261/1996, que definem o secretário executivo como diplomado em curso superior da área ou, em alguns casos, com experiência comprovada de pelo menos 36 meses. Reconhecido oficialmente apenas no Brasil, o Secretariado enfrenta desafios quanto o efetivo preenchimento de vagas. Sabino (2013) identificou uma discrepância entre o número de diplomados e a demanda do mercado, apontando que, até 2006, não havia profissionais suficientes para atender uma única grande região do país.

Com a evolução tecnológica e novas exigências do mercado, o perfil do profissional se ampliou, exigindo competências definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Ministério da Educação, 2005), como gestão de processos, postura crítica e atuação nos diferentes níveis organizacionais. Quanto ao perfil discente de Secretariado, Abich *et al.* (2021) indicam que a

maioria é do gênero feminino, reflexo da origem histórica da profissão, ligada a um campo tradicionalmente associado às mulheres (Sabino, 2017). Esse fator de gênero pode influenciar a motivação dos estudantes do sexo masculino para o desenvolvimento profissional.

A construção de uma carreira sólida no Secretariado exige conhecimento da diversidade de funções e busca constante por qualificação, incluindo especializações. Abich *et al.* (2021), Sabino e Andrade Junior (2011), Sabino (2017) e Paixão (2020) destacam que essa disposição para a formação continuada está diretamente ligada à motivação, seja intrínseca ou extrínseca.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos da pesquisa, adotou-se um percurso metodológico baseado em uma abordagem exploratória e descritiva, com análise quantitativa dos dados, permitindo compreender o perfil dos estudantes de Secretariado Executivo da UFS em seu contexto real e sua influência na aprendizagem e desenvolvimento de carreira. A pesquisa exploratória buscou ampliar a familiaridade com o problema estudado, enquanto a descritiva teve como finalidade identificar características da população (Gil, 2019). A amostra foi composta por 37 estudantes do curso de Secretariado Executivo, representando 20,11% dos 184 matriculados em 2025, com um nível de confiança de 90% e margem de erro de 10%.

A construção do instrumento para a coleta de dados usou como base teórica os estudos relacionados à TDA no contexto educacional e profissional. Foi elaborado um questionário com 26 perguntas fechadas, na plataforma *Google Forms*, dividido em duas seções. A primeira seção, com 4 perguntas, abordou aspectos sociodemográficos e motivos para a escolha do curso, baseando-se, em parte, no “Questionário do Estudante” do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). A segunda seção, com 22 questões, foi norteadas pela Escala de Motivação Acadêmica (EMA) construída por Vallerand *et al.* (1989) e adaptada por Sobral (2003). Essa escala avaliou diferentes tipos de motivação (intrínseca, extrínseca identificada, integrada, introjetada e externa) e desmotivação, com respostas sob escala *Likert* de sete pontos. O uso de escalas robustas é essencial para investigar a motivação acadêmica, sendo necessário que os instrumentos de medida passem por validações contínuas em diferentes contextos e momentos (Guimarães; Bzuneck, 2008). Destaca-se, ainda, a utilização desse instrumento nos estudos de Leal, Miranda e Carmo (2013) e Souza e Miranda (2017).

Após escolha dos itens para compor a segunda seção do instrumento, foi atribuída sequência ordinal de Q1 a Q22 e foram identificados a que fator estão relacionados, como exposto no Quadro 1:

Quadro 1 – Distribuição dos itens por fatores

Fator	Nome	Item
Fator 1	Motivação intrínseca	Q2, Q6, Q7, Q9, Q13, Q14, Q16, Q19, Q21
Fator 2	Motivação extrínseca de regulação por identificação	Q22, Q4
Fator 3	Motivação extrínseca por regulação introjetada	Q12, Q17
Fator 4	Motivação extrínseca por regulação integrada	Q3, Q10, Q18, Q20
Fator 5	Motivação extrínseca de regulação externa	Q5, Q11, Q15
Fator 6	Desmotivação	Q5, Q11, Q15

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Para a avaliação em um contexto mais atualizado, foi observado o estudo de validação da EMA realizado por Ribeiro *et. al* (2019), por ser uma das pesquisas mais recentes que valida esse instrumento de coleta de dados. Após a coleta dos dados, a confiabilidade do instrumento foi avaliada. O resultado obtido foi $\alpha = 0,84$, indicando um nível de confiabilidade considerado bom (Cronbach, 1951).

Para o exame e interpretação dos dados coletados foi utilizada a análise estatística descritiva, extraindo as médias (M_e) e desvios-padrão (DP) (Santos; Bernardi; Bittencourt, 2012), permitindo que fosse observado como cada variável se comportou na amostra. Para a organização de planilhas e realização dos cálculos estatísticos foi adotado o *software* Excel.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa obteve 37 respondentes, sendo 9 do gênero masculino e 28 do gênero feminino, corroborando a predominância de mulheres no campo secretarial (Abich *et al.*, 2021; Sabino, 2017). Desse público, a maior parte pertence à faixa etária entre 20 a 25 anos, correspondendo a 70%, seguido de 16% dos alunos com idade acima 26 anos, e 14% até 19 anos. A Tabela 1 demonstra os demais resultados.

Tabela 1 - Caracterização da amostra

Variável	Resposta	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Ano de Ingresso	2020	1	3%
	2022	13	35%
	2023	13	35%
	2024	4	11%
	2025	6	16%
Período Atual	1º ao 4º	15	41%
	5º ao 8º	22	59%

Total de respondentes	37	100%
-----------------------	----	------

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados confirmam que o campo do Secretariado é majoritariamente ocupado por mulheres, refletindo a ampliação da participação feminina no mercado de trabalho. Profissões antes restritas aos homens passaram por mudanças nesse cenário, e, no caso do Secretariado, as mulheres começaram a assumir esse papel já na segunda fase da Revolução Industrial (Sabino; Andrade Junior, 2011; Abich *et al.*, 2019).

Quanto ao ano de ingresso, a maior parte matriculou-se no ano de 2022 (35%) e 2023 (35%). Os demais discentes ingressaram nos anos de 2025 (16%), 2024 (11%) e 2020 (3%). Do público feminino, 42% cursam entre o 1º e o 4º período, e 58% cursam entre o 5º e 8º período. Já o público masculino, 44% cursam entre o 1º e 4º período, e 56% cursam entre o 5º e 8º período. A amostra total foi composta por 41% de discentes que cursam entre o 1º ao 4º período e 59% cursam entre o 5º e 6º período.

Acerca da renda familiar, 86,5% dos discentes se enquadram na faixa de renda familiar per capita de até um salário mínimo. Sobre os demais respondentes, 13,5% se enquadram na faixa de até dois salários mínimos. Constata-se, assim, que a maior parte dos alunos se encontram na menor faixa de renda, tendo sido consideradas apenas as duas faixas que obtiveram respostas.

Sobre a renda, constatou-se que a maior parte da principal fonte de renda dos discentes emerge do estágio remunerado, correspondente a 35% da amostra. Cabe observar que 36% dos respondentes possuem atuação profissional, seja de forma autônoma (14%), ou contratação efetiva (22%). Outro grupo, com 11%, tem renda provinda de atividades acadêmicas com bolsa estudantil, como iniciação científica, monitoria ou extensão. Os discentes que possuem a assistência estudantil como principal fonte de renda somam a menor parte da amostra, correspondendo a 5%. Já 13% dos respondentes tem como maior renda oriunda de benefícios sociais de programas de transferência de renda do Governo Federal. Com esses resultados, observa-se que menos da metade dos alunos trabalham e estudam de forma paralela, e 46% estão envolvidos com alguma atividade acadêmica remunerada durante a graduação, enquanto 5% dessa amostra dependem especificamente de programa de assistência social.

4.1 MOTIVAÇÃO PARA A ESCOLHA DO CURSO

Ao analisar os dados diante da EMA, foi possível perceber que o aspecto que se colocou como maior motivador aos alunos para ingressar no curso foi a procura por estabilidade financeira, realização profissional, reconhecimento do trabalho e, como mais importante, a busca por um bom salário e demais benefícios de uma colocação de trabalho. Os dados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Motivação para a escolha do curso

Respostas	Freq. Abs	Freq. Rel
Inserção no mercado de trabalho	14	38%
Influência familiar	0	0%
Valorização profissional	0	0%
Prestígio social	1	3%
Vocação	7	19%
Baixa concorrência para ingresso	7	19%
Outro motivo	8	21%
Total	37	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Constata-se que a variável “Inserção no mercado de trabalho” se apresenta como a mais valorizada pelos estudantes, e que a ausência de respostas para “Influência familiar” e “Valorização profissional” indica que esses fatores não impactaram na motivação para a escolha do curso. Paixão (2020) examina o suporte parental para a decisão da carreira, indicando que a própria literatura relacionada à motivação e decisão de carreira demonstra que os adolescentes veem em suas figuras parentais a direção para as decisões relacionadas à que carreira seguir. Isso não ocorre como um espelho, mas como um suporte na escolha e na transição pela qual esses sujeitos passam. Na amostra analisada por Paixão (2020), a influência familiar não se destacou como motivadora na escolha do curso. Porém, as relações parentais ainda exercem impacto, especialmente como fator de permanência, ao oferecerem suporte aos estudantes durante a formação acadêmica como abordado.

Analisando na Tabela 2, quanto à variável “Prestígio social”, que obteve 3% das respostas, observa-se a percepção dos discentes em relação ao curso antes de ingressar. Por vezes, o ingresso ao curso pode ser motivado pela baixa concorrência, o que foi considerado por 19% do público investigado. Na literatura, esse *status* aparece como resultado da percepção do aluno quanto à posição em um cargo nas empresas (Macedo, 2019).

4.2 PERFIL MOTIVACIONAL DOS DISCENTES

Após a tabulação dos dados obtidos na segunda seção do questionário, foi realizada a análise estatística descritiva dos itens, obtendo-se as médias (M_e) e desvios-padrão (DP). O Quadro 2 apresenta essa análise por item que compôs o questionário.

Quadro 2 - Percentuais, média e desvio-padrão por item

Itens	n	Frequência Relativa (%)							Média	Desvio-padrão
		Nenhuma correspondência				Total correspondência				
		1	2	3	4	5	6	7		
Q1. Porque preciso do diploma, ao menos, a fim de conseguir uma ocupação bem remunerada, no futuro.	37	3	3	5	14	8	14	54	5.78	1.67
Q2. Porque sinto satisfação e prazer enquanto aprendo coisas novas.	37	0	3	0	5	24	30	38	5.92	1.14
Q3. Porque acho que a formação universitária ajuda a me preparar melhor para a carreira que escolhi.	37	0	3	3	5	16	27	46	6.00	1.25
Q4. Porque gosto muito do ambiente universitário.	37	5	0	19	19	24	22	11	4.65	1.55
Q5. Honestamente, não sei. Acho que estou perdendo meu tempo na universidade.	37	84	8	3	3	0	0	3	1.38	1.14
Q6. Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo nos estudos.	37	0	11	5	5	3	35	41	5.68	1.68
Q7. Para provar a mim mesmo que sou capaz de completar o curso.	37	11	5	3	16	8	22	35	5.11	2.05
Q8. A fim de obter um emprego de prestígio, no futuro.	37	3	3	5	5	5	16	62	6.05	1.60
Q9. Pelo prazer que sinto quando descubro coisas novas.	37	0	3	3	16	5	30	43	5.86	1.36
Q10. Porque o curso me capacitará, no final, a entrar no mercado de trabalho de uma área que eu gosto.	37	5	3	8	8	8	19	49	5.62	1.83
Q11. Já tive boas razões para isso. Entretanto, agora eu me pergunto se devo continuar.	37	41	14	5	5	8	8	19	3.27	2.45
Q12. Por me sentir importante quando sou bem sucedido na universidade.	37	11	11	16	0	32	11	19	4.41	1.99
Q13. Pelo prazer que tenho em ampliar meu conhecimento sobre assuntos que me atraem.	37	0	0	11	3	11	30	46	5.97	1.30
Q14. Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes.	37	11	14	11	22	14	19	11	4.14	1.89
Q15. Não percebo porque venho à universidade e, francamente, não me preocupo com isso.	37	78	5	3	5	5	0	3	1.65	1.46
Q16. Pela satisfação que sinto quando estou no processo de realização de atividades acadêmicas difíceis.	37	14	8	8	19	19	19	14	4.32	1.94
Q17. Para mostrar a mim mesmo que sou uma pessoa inteligente.	37	11	3	8	22	14	16	27	4.81	1.96

Q18. A fim de ter uma boa remuneração no futuro.	37	3	0	5	8	11	22	51	5.95	1.47
Q19. Porque meus estudos permitem que continue a aprender sobre muitas coisas que me interessam.	37	0	3	8	8	8	30	43	5.84	1.42
Q20. Porque eu creio que a formação universitária aumentará minha competência como profissional.	37	3	0	5	0	5	16	70	6.35	1.36
Q21. Pela euforia que sinto quando leio sobre vários assuntos interessantes.	37	8	5	16	11	24	24	11	4.54	1.76
Q22. Porque a universidade me permite sentir uma satisfação pessoal na minha busca por excelência na formação.	37	3	3	5	3	11	27	49	5.92	1.53

Nota. Extraído e adaptado de Guimarães e Bzuneck (2008).

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A média calculada teve o objetivo de identificar como as variáveis motivacionais se evidenciam nos indivíduos pesquisados. Como observado no Quadro 2, verifica-se que as afirmativas selecionadas se referem à satisfação presente nos estudantes diante do aprendizado, às expectativas futuras na carreira profissional, à autocobrança em relação à formação acadêmica e à busca por prestígio profissional, além da ausência de motivação. Ao aplicar o cálculo de média nos dados coletados, identifica-se que os itens relacionados a necessidade de formação universitária para a preparação para a carreira que escolheu, a vontade de se obter um emprego de prestígio no futuro e aumento da competência como profissional obtiveram os maiores resultados. Neste estudo, os pontos 3, 4 e 5 da escala foram considerados de moderada correspondência, assim como no estudo de validação dessa escala por Ribeiro *et al.* (2019). Dessa forma, observa-se que há maior correspondência nas variáveis Q3, Q8 e Q20 por obterem médias maiores ou iguais a 6.

No que diz respeito aos itens que apresentam maior correspondência com a motivação dos estudantes de Secretariado, pode-se observar que a variável Q20 é a que se apresenta como mais próxima à total correspondência na amostra. Esse item, especificamente, apresenta a ideia de que a formação universitária aumentará, no discente, a competência como profissional de Secretariado Executivo. Isso indica que os discentes têm a clareza de que é necessária uma formação acadêmica para atuar na área. Tal condição tem sido observada pelos profissionais e pesquisadores de Secretariado (Sabino; Andrade Júnior, 2011; Sabino, 2017; Abich *et al.*, 2021).

Ainda nesse exame, observa-se que os itens Q5 e Q15 obtiveram as menores médias, 1.38 e 1.65, respectivamente. Se consideradas na escala, pode-se identificar que essas variáveis possuem pouca correspondência com a motivação dos alunos. Essas questões estão relacionadas à ausência de motivação para frequentar a universidade e à falta de interesse em analisar os motivos pelos quais frequentam a universidade. Embora com a média baixa, se consideradas na escala, essas questões ainda estão presentes na vida dos estudantes, pois os que consideram os itens Q5 e Q15 como total correspondência somam 3% desse público.

Os resultados também foram agrupados nos seis fatores, como encontrados nos estudos de Vallerand *et al.* (1989), Sobral (2003), Guimarães e Bzuneck (2008), Leal, Miranda e Carmo (2013), Souza e Miranda (2017) e Ribeiro *et al.* (2019). Após a coleta de dados, os itens foram posicionados em seus fatores para permitir a identificação do perfil motivacional dos alunos, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Análise descritiva dos tipos de motivação

Fator	Nome	Itens	Média	Desvio Padrão
Fator 1	Motivação intrínseca	Q2, Q6, Q7, Q9, Q13, Q14, Q16, Q19, Q21	5.26	0.75
Fator 2	Motivação extrínseca de regulação por identificação	Q22, Q4	5.28	0.90
Fator 3	Motivação extrínseca por regulação introjetada	Q12, Q17	4.61	0.29
Fator 4	Motivação extrínseca por regulação integrada	Q3, Q10, Q18, Q20	5.98	0.30
Fator 5	Motivação extrínseca de regulação externa	Q1, Q8	5.92	0.19
Fator 6	Desmotivação	Q5, Q11, Q15	2.10	1.02

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Fator 1 agrupa os itens relacionados à motivação intrínseca (Q2, Q6, Q7, Q9, Q13, Q14, Q16, Q19 e Q21), que trata de uma motivação interna do indivíduo, permitindo que este possa fazer o que gosta e sente prazer. A base conceitual que define este fator relaciona-o com o interesse e prazer por aprender, criar ou experimentar (Ribeiro *et al.*, 2019). Esse fator apresentou média 5.26, sendo a quarta maior média dentre os fatores, o que mostra que estes estudantes possuem automotivação, porém não é o tipo de motivação que predomina.

O Fator 2 reuniu os itens Q4 e Q22 e estão relacionados à motivação extrínseca de regulação por identificação, indicando que os estudantes buscam algum objetivo pensando na recompensa e possui a valorização consciente da atividade educacional (Ribeiro *et al.*, 2019). Os resultados apresentaram uma média de 5.28, próxima à média encontrada por Santos *et al.* (2018), de 5.71, em seu estudo, e ocupa a terceira maior média dentre todos os fatores.

O Fator 3 mantém os itens Q12 e Q17, relacionado à motivação extrínseca por regulação introjetada e obteve a média 4.61. Esse fator é caracterizado como moderadamente controlado e está relacionado às pressões internas e autocobrança dos indivíduos, pela ansiedade ou pela busca de reconhecimento (Lens, Matos; Vansteenkiste, 2008; Guimarães; Bzuneck, 2008). Os resultados apresentam a quinta maior média na amostra pesquisada, significando que as pressões internas ocupam moderadamente espaço na vida acadêmica dos alunos de Secretariado Executivo.

O Fator 4 reúne os itens Q3, Q10, Q18 e Q20 e trata-se de uma motivação extrínseca por regulação integrada. Os resultados atingiram uma média de 5.98, acima da encontrada no estudo de validação de Ribeiro *et al.* (2019), sendo 5.03 e 5.07 nas duas amostras da investigação dos referidos autores. Constatou-se um elevado nível de autonomia. Esse fator ocupou a primeira colocação entre os demais, aparecendo em grande parte da amostra. Nesse item, observa-se questões externas que influenciam na autonomia dos estudantes, fazendo com que se diferencie da motivação intrínseca, principalmente pela ação estar alinhada aos valores e identidade pessoal dos estudantes (Ribeiro *et al.*, 2019).

Os itens que compõem o Fator 5 são Q1, e Q8, apresentam uma motivação por regulação externa. Obteve-se a segunda maior média dentre os demais, sendo 5.92, bastante acima da encontrada por Ribeiro *et al.* (2019), sendo 2.66 e 2.63 nas duas amostras daqueles autores. Pode-se citar, ainda, a diferença para os resultados de Guimarães e Bzuneck (2008), que encontraram média de 2.97 nesse fator, ocupando a quinta colocação. No presente estudo, os itens que compõem essa dimensão referem-se à busca por uma boa posição e prestígio profissional, e uma boa remuneração no futuro. Constatou-se a variável Q8 como a de segunda maior média dentre todas as variáveis, fazendo referência à obtenção de um emprego de prestígio no futuro. Pode-se supor que, embora somente 3% dos discentes tenham considerado o prestígio social como um motivo para a escolha do curso, esses mesmos discentes podem considerar a profissão não como de prestígio social, mas a vaga que possa ocupar no mercado como um vetor para se obter este prestígio.

Por fim, ao observar o Fator 6, relacionado à ausência de motivação dos estudantes, constatou-se a menor média entre todos os fatores observados, sendo de 2.10. Embora os estudos de Guimarães e Bzuneck (2008) e Souza e Miranda (2017) constatarem uma questão “sinceramente, eu não sei por que venho à universidade” como de maior significância na desmotivação, esta variável não compôs o questionário da presente pesquisa. Nos resultados do presente estudo foi identificado a ausência de interesse em refletir sobre os motivos para ir à universidade como de maior relevância na amostra, embora tenha pouca correspondência com os motivos de escolha do curso e frequentar a universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar o perfil motivacional dos estudantes do curso de Secretariado Executivo da UFS, sob a perspectiva da TDA. A investigação alcançou os objetivos propostos, descrevendo as variáveis que influenciam a escolha do curso, a permanência na universidade e o desenvolvimento profissional dos alunos. Os resultados apontaram a motivação extrínseca por regulação integrada e externa como predominante entre os respondentes, demonstrando que fatores como a busca por uma boa colocação no mercado de trabalho, prestígio e realização profissional são os principais impulsionadores da escolha e permanência no curso. Em contrapartida, a desmotivação apresentou os menores índices, indicando baixo impacto entre os fatores motivacionais.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se o número reduzido de respondentes, 37 estudantes de um total de 184 matriculados, o que compromete a possibilidade de generalização dos resultados e inviabiliza análises estatísticas mais complexas, como a análise fatorial. Também se limita ao contexto de uma única instituição pública, o que restringe comparações com outras realidades acadêmicas.

Considera-se, no entanto, que os achados contribuem de forma significativa para o campo do Secretariado, trazendo evidências sobre a motivação dos estudantes, adotando uma abordagem teórica reconhecida internacionalmente. A pesquisa reforça a importância de ações institucionais voltadas ao fortalecimento da motivação ao longo do curso, bem como a valorização da formação acadêmica como base para a atuação profissional qualificada.

Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da amostra e a inclusão de estudantes de outras instituições públicas e privadas, permitindo uma análise comparativa mais abrangente. Também se sugere o desenvolvimento de um estudo de validação da EMA, especificamente

para o contexto do curso de Secretariado Executivo, considerando sua natureza interdisciplinar. Por fim, é fundamental expandir as discussões sobre motivação e tomada de decisão de carreira no campo do Secretariado, temática ainda pouco explorada nas pesquisas acadêmicas da área.

REFERÊNCIAS

ABICH, Jaqueline *et al.*. Mapeamento do perfil profissional dos egressos dos cursos de Secretariado Executivo do Brasil. **Secretariado Executivo em Revista**, v. 15, n. 2, p. 246-265, 2021. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/10692>. Acesso em 2 abr. 2025.

ARAÚJO, Marcos Vinícius de.; SILVA, Johny Welton Brito da; FRANCO, Erich Montanar. Motivação para o aprendizado em estudantes de graduação em Psicologia. São Paulo: **Psicologia: teoria e prática**, v. 16, p. 185-198, 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000200016. Acesso em: 31 mar. 2025.

BORGES, Marina Salgado; MIRANDA, Gilberto José Miranda; FREITAS, Sheizi Calheira. A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de ciências contábeis de uma instituição pública brasileira. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 14, n. 32, p. 89-107, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2017v14n32p89>. Acesso em: 18 abr. 2022.

BRASIL. Lei no 7.377, de 30 de setembro de 1985. Dispõe sobre o exercício da profissão de secretário e dá outras providências. **Diário Oficial União**, seção 1, Brasília, DF, p. 14314, 1º out. 1985.

BRASIL. Lei no 9.261, de 10 de janeiro de 1996. Altera a redação dos incisos I e II do art. 2º, o caput do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. **Diário Oficial União**: seção 2, Brasília, DF, p. 393, 11 jan. 1996.

CRONBACH, Lee J. Coefficient Alpha and the Internal Structure of Tests. **Psychometrika**. n. 16, v. 3, p. 297-334, 1951.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **Handbook of self-determination research**. University Rochester Press, 2004.

GAGNÉ, Maryle Ne; DECI, Edward L. Self-determination theory and work motivation. **Journal of Organizational Behavior**, n. 26, p. 331-362, 2005. Disponível em: https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2005_GagneDeci_JOB_SDTtheory.pdf. Acesso em: 2 mar. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Candido Alberto; PALAZZO, Janete. Teaching career's attraction and rejection factors: analysis of students and graduates perceptions in teacher education programs. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**. v. 25, n. 94, p. 90–113, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/rNPWN59MxcxFPkVtL3W5fvM/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 11 mar. 2025.

GOYA, Alcides; BZUNECK, José Aloyseo.; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. Crenças de eficácia de professores e motivação de adolescentes para aprender Física. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 12, n. 1, jun, p. 51-67, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/cbCr7kvdxwxmkdnxXdFYQVL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2025.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini.; BZUNECK, José Aloyseo. Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. **Ciências e Cognição**, v. 13, n. 1, p. 101- 113, 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212008000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2025.

LENS, Willy; MATOS, Lennia; VANSTEENKISTE, Maarten. Professores como fontes de motivação dos alunos: O quê e o porquê da aprendizagem do aluno. **Educação**, v. 31, n. 1, p. 17-10, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2752>. Acesso em: 10 mar. 2025.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CARMO, Carlos Roberto Souza. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 24, n. 62, p. 162-173, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/7kJthWCTGDsH4m8XHsbWCNp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 mar. 2025.

MACEDO, Lewi Mathias Soares. **Estudo sobre o ingresso dos alunos em Ciências Contábeis à luz da teoria da autodeterminação**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/41455?mode=full>. Acesso em: 9 mar. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 3, de 23 de junho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 79, 27 jun. 2005. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf. Acesso em: 9 mar. 2025.

PAIXÃO, Olímpio Manuel Lino Brás. **Abordagem motivacional à exploração vocacional e à tomada de decisão de carreira**. Tese (Doutoramento em Psicologia) - Universidade do Algarve: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2020. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/entities/publication/e25aab72-7e8e-4e31-affc-be0e5f0f7dbb>. Acesso: 5 mar. 2025.

PARRA, Kenia Naara. **Contribuição de palestras de divulgação científica da química para a motivação para o aprendizado em estudantes do primeiro ano do Ensino Médio: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação.** Tese (Doutorado em Ciências) - Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002889549>. Acesso em: 5 mar. 2025.

PRUDENCIO, Layane Emília Costa Martins *et al.* A utilização da Teoria da Autodeterminação no Brasil: um mapeamento sistemático da literatura. **Psicologia Revista**, v. 29, n. 2, p. 422-447, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/45354>. Acesso em: 5 mar. 2025.

RIBEIRO, Andresa da Costa; COSTA, Marcia da. Motivação para a docência na Educação Básica: um estudo a partir da Teoria da Autodeterminação com discentes do curso de licenciatura em Física. **Interfaces da Educação**, v. 12, n. 34, p. 947-972, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5407>. Acesso em: 18 mar. 2025.

RIBEIRO, Marco Ferreira *et al.* Escala de motivação acadêmica: validação no ensino superior público português. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 3, p. 288-310, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/GpfDjHvMRDf9cyG4nmqQMtt>. Acesso em: 18 mar. 2025.

RYAN, Richard M., DECI, Edward L. Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: definitions, theory, practices, and future directions. **Contemporary Educational Psychology**, 61, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0361476X20300254>. Acesso em: 8 mar. 2025.

RYAN, Richard M., DECI, Edward L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, n. 1, p. 1-14, 2000. Disponível em: https://www.selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000_RyanDeci_IntExtDefs.pdf. Acesso em: 8 mar. 2025.

SABINO, Rosimeri Ferraz. **A configuração da profissão de Secretário em Sergipe: educação, atuação e organização da área (1975-2010).** 2017, Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4598>. Acesso em: 2 mar. 2025.

SABINO, Rosimeri Ferraz. Representaciones profesionales: El caso de los secretarios ejecutivos en Brasil. **Trabajo y Sociedad**, Santiago del Estero, n. 21, p. 109-121, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=387334693009>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SABINO, Rosimeri Ferra.; ANDRADE JÚNIOR, José Alberto Ferreira de. Secretariado: formação e mercado no estado do Sergipe. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 6, 2011. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/44/88>. Acesso em: 2 mar. 2025.

SANTOS, Andressa Teles dos; BOTINHA, Reiner Alves; SANTOS, Cassius Klay Silva.

Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes de Ciências

Contábeis de uma IES privada. FUCAMP, 2018. Disponível em:

<http://repositorio.fucamp.com.br/handle/FUCAMP/379>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SANTOS, Bettina Steren dos; BERNARDI, Jussara; BITTENCOURT, Helio Radke.

Considerações sobre o uso da escala de motivação acadêmica (EMA) com jovens estudantes.

ETD – Educação Temática Digital, v.14, n.2, p.1-18, jul./dez. 2012. Disponível em:

[https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/35871/ssoar-etd-2012-2-](https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/35871/ssoar-etd-2012-2-santos_et_al-Consideracoes_sobre_o_uso_da.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

[santos_et_al-Consideracoes_sobre_o_uso_da.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/35871/ssoar-etd-2012-2-santos_et_al-Consideracoes_sobre_o_uso_da.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 9 mar. 2025.

SCARPIN, Maria Aparecida; ALMEIDA, Wendel Conninck de. Graduandos de Ciências

Contábeis e sua carreira profissional. **Revista de Estudos Contábeis**, v. 1, n. 1, p. 24-37,

2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/9398>. Acesso

em: 20 mar. 2025.

SILVA, Vanessa Ramos da. *et al.* Comportamento e desempenho acadêmico no curso de

Ciências Contábeis. In: Congresso ANPCONT, 9, 2015, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba:

ANPCONT, 2015. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/281865265_Comportamento_e_Desempenho_Academico_no_Curso_de_Ciencias_Contabeis. Acesso em: 21 mar. 2025.

SOBRAL, Dejanio T. Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala de motivação

acadêmica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 19, n. 1, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/mMdKDDW7pwLrG88XcGW4F4v/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 19 mar 2025.

SOUZA, Zeila Abdala de Sá e; MIRANDA, Gilberto José. Estabilidade da motivação em

alunos de Ciências Contábeis. CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE, 2, 2017,

Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2017. p. 1-17.

Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19919/3/%28IN%29EstabilidadeMotiva%C3%A7%C3%A3oAlunos.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2025.

VALLERAND, Robert J. *et al.* Construction et validation de l'échelle de motivation en éducation (EME). **Canadian Journal of Behavioural Science / Revue canadienne des sciences du comportement**, p. 323–349, 1989. Disponível em:

https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/1989_VallerandBlaisBrierePelletier_CJB SRCSC.pdf. Acesso em: 14 mar. 2025.

https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/1989_VallerandBlaisBrierePelletier_CJB SRCSC.pdf. Acesso em: 14 mar. 2025.

YU, Shi et al. Self-determined motivation to choose college majors, its antecedents, and

outcomes: a cross-cultural investigation. **Journal of Vocational Behavior**, v. 108, p. 132-

150, 2018. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0001879118300782>. Acesso em: 14 mar. 2025.